



Jeanne Mikaellem de Souza Smith
André Lemos Albuquerque de Castro
Laise Tereza Silva Lima
Diego da Silva Smith

ARBITRAGEM DE FUTEBOL DE CAMPO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA, FORMATIVA E FISIOLÓGICA



EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Jeanne Mikaellem de Souza Smith
André Lemos Albuquerque de Castro
Laise Tereza Silva Lima
Diego da Silva Smith

Arbitragem de futebol de campo: uma abordagem histórica, formativa e fisiológica

1ª ed.

Piracanjuba-GO
Editora Conhecimento Livre
Piracanjuba-GO

1ª ed.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Smith, Jeanne Mikaellem de Souza
S642A Arbitragem de futebol de campo: uma abordagem histórica, formativa e fisiológica
/ Jeanne Mikaellem de Souza Smith. André Lemos Albuquerque de Castro. Laise Tereza Silva
Lima. Diego da Silva Smith. – Piracanjuba-GO

Editora Conhecimento Livre, 2022

45 f.: il

DOI: 10.37423/2022.edcl474

ISBN: 978-65-5367-080-8

Modo de acesso: World Wide Web

Incluir Bibliografia

1. futebol 2. fisiologia 3. arbitragem I. Smith, Jeanne Mikaellem de Souza II. Castro, André Lemos
Albuquerque de III. Lima, Laise Tereza Silva IV. Smith, Diego da Silva V. Título

CDU: 796

<https://doi.org/10.37423/2022.edcl474>

O conteúdo dos artigos e sua correção ortográfica são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

EDITORA CONHECIMENTO LIVRE

Corpo Editorial

Dr. João Luís Ribeiro Ulhôa

Dra. Eyde Cristianne Saraiva-Bonatto

MSc. Frederico Celestino Barbosa

MSc. Carlos Eduardo de Oliveira Gontijo

MSc. Plínio Ferreira Pires

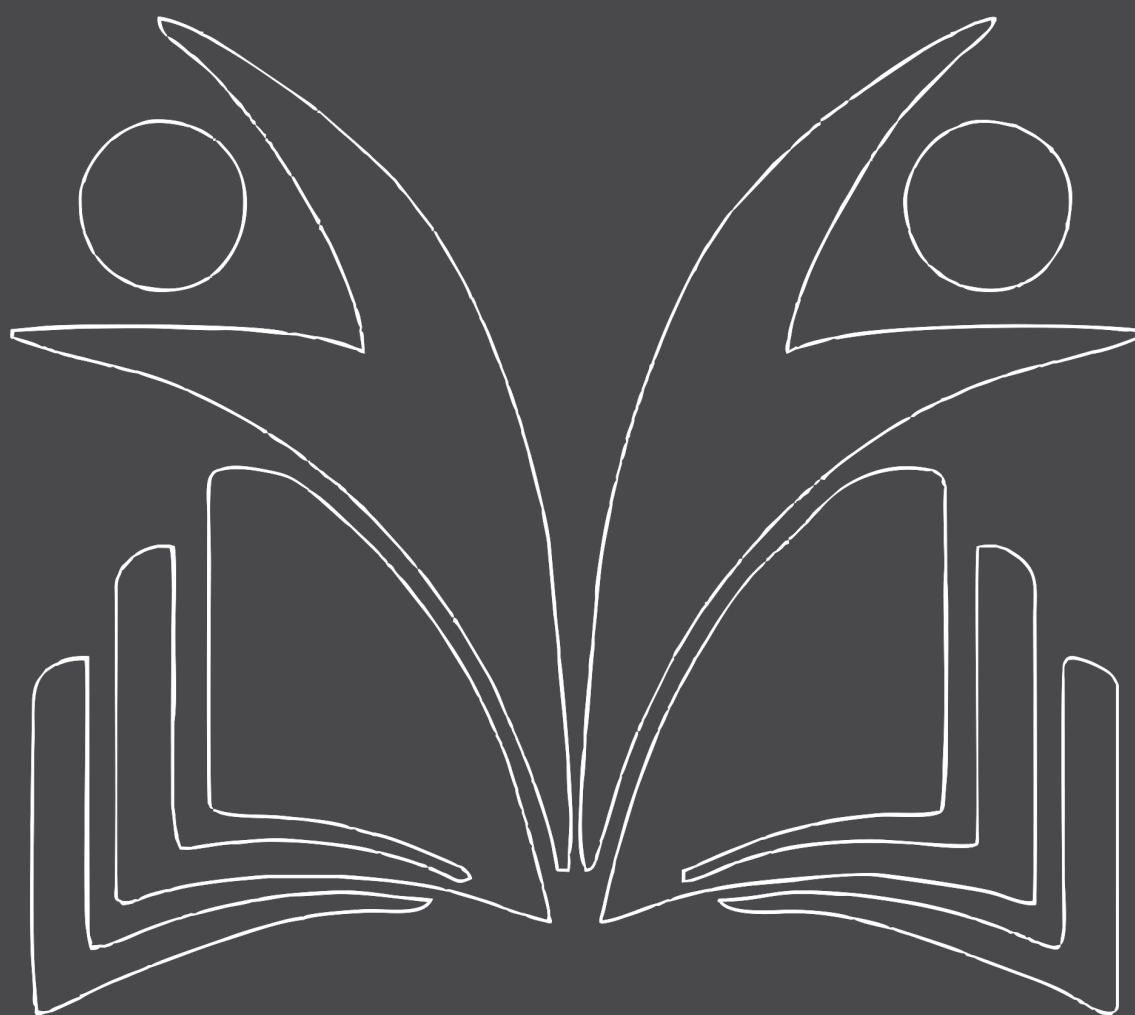
Editora Conhecimento Livre

Piracanjuba-GO

2022



10.37423/2022.edcl474



Resumo: O presente estudo trata da compreensão e análise do contexto atual do árbitro de futebol de campo, em específico os árbitros da Federação Paraense de Futebol. Tem como objetivo analisar, através das literaturas, a sua origem, para esclarecer a função deste personagem tão importante para o futebol, além de determinar o nível de aptidão física do árbitro paraense. Através da revisão bibliográfica constatou-se que o árbitro de futebol surgiu no século XIX, mais precisamente em 1868 (CBD, 1978). Os primeiros árbitros de futebol intervinham na partida somente quando uma das equipes reclamava. Para parar o jogo este gritava, já que o apito só começou a ser utilizado a partir de 1878 (DUARTE, 1997). Em 1896, a regra dá ao árbitro o direito de punir por sua própria iniciativa, sendo que as suas decisões passaram a ser sem apelo (ANTUNES, 199?). Os árbitros assistentes foram criados em 1891 (ANTUNES, 199?). Com a evolução da arbitragem e de seus métodos de treinamento e avaliação, e tendo como base os resultados dos testes ergométricos realizados no ano de 2009 pelos árbitros, com uma amostra de 15 árbitros, verificou-se que os valores de VO₂ máximo dos árbitros tem uma média de 52, 04 ml.kg⁻¹min⁻¹. . Nível considerado excelente, levando-se em consideração a tabela de referência do nível de aptidão física do protocolo de Astrand para ergômetro do tipo esteira. Como referencial teórico, utilizou-se livros de história do futebol e fisiologia, livros de regras e revistas científicas. Uma análise final nos permite concluir que a preocupação com a performance de árbitros é tão importante quanto a do atleta, pois os árbitros devem apresentar uma aptidão física correspondente ao esforço exigido, devido a importância atribuída ao árbitro no decorrer de uma partida.

Palavras – chaves: Futebol, arbitragem, fisiologia, aptidão física.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Charles Miller

Fotografia 2 – João Havelange

Gráfico 1 - Percentual de homens e mulheres no quadro de arbitragem da Federação Paraense de Futebol

Gráfico 2 - Percentual de homens e mulheres pertencentes à relação de árbitros da Confederação Brasileira de Futebol

Fotografia 3 – Árbitro (centro) com seus assistentes (segundo na ponta esquerda e o ponta direita) e quarto árbitro (primeiro à esquerda).

Fotografia 4 – Árbitro em jogo do Campeonato Paraense Profissional.

Fotografia 5 – Árbitro assistente em jogo do Campeonato Brasileiro.

Fotografia 6 – Ilustração do quarto árbitro.

Fotografia 7 - Árbitros paraenses realizando o teste da FIFA

Gráfico 3 - Resultado dos testes ergométricos em árbitros da FPF

Gráfico 4 - Resultado dos testes ergométricos em árbitros assistentes da FPF

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso de Formação de Árbitros FPF

Quadro 2 - Matriz Curricular mínima para o Curso de Formação de Árbitros

Quadro 3 - Tempos de referência para a segunda prova do teste padrão FIFA

LISTA DE TABELAS

Tabela – 1 Distância total percorrida em metros em cada ação motora pelos árbitros de futebol.

Tabela – 2 Tempo percorrido em minutos e segundos em cada ação motora pelos árbitros brasileiros

Tabela – 3 Distância total percorrida em metros em cada ação motora pelos árbitros assistente de futebol.

Tabela – 4 Tempo total percorrido em minutos e segundos em cada ação motora pelo árbitro assistente.

Tabela 5 – Frequências cardíacas dos árbitros durante o primeiro e segundo período da partida.

LISTA DE SIGLAS

FIFA Federation Internationale de Football Association

VO2 Volume de Oxigênio

FA The Football Association

SAFESP Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado de São Paulo

CBF Confederação Brasileira de Futebol

FPF Federação Paraense de Futebol

SINDARP Sindicato dos Árbitros do Estado do Pará

ANAF Associação Nacional dos Árbitros de Futebol

CA Comissão de Arbitragem

IFAB International Football Association Board

FEBAF Federação Brasileira dos Árbitros de Futebol

FPD Federação Paraense de Desportos

AHA American Heart Association

Sumário

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1. FUTEBOL E ARBITRAGEM: COMO TUDO COMEÇOU.	10
1.1 ORGANIZAÇÃO DA ARBITRAGEM NO BRASIL E NO PARÁ	12
1.1.1 ENTIDADES RESPONSÁVEIS	13
1.1.2 A FEDERAÇÃO PARAENSE DE FUTEBOL.....	15
CAPÍTULO 2. A FORMAÇÃO DO ÁRBITRO DE FUTEBOL DE CAMPO.....	16
2.1 ESCOLA DE FORMAÇÃO DE ÁRBITROS.....	16
2.2 AS AUTORIDADES DO JOGO: O ÁRBITRO E SEUS ASSISTENTES	19
CAPÍTULO 3. TREINAMENTOS, AVALIAÇÃO FÍSICA E TESTES PARA ÁRBITROS	22
3.1 CAPACIDADES MOTORAS DO ÁRBITRO NO DECORRER DE UMA PARTIDA	23
3.2 CAPACIDADES FÍSICAS DESENVOLVIDAS PELO ÁRBITRO NO TREINAMENTO	26
3.3 A INTENSIDADE DA ATIVIDADE FÍSICA DO ÁRBITRO NO DECORRER DE UMA PARTIDA	27
3.4 AVALIAÇÃO FÍSICA DOS ÁRBITROS E ÁRBITROS ASSISTENTES DE FUTEBOL	29
3.4.1 TESTE ANAERÓBIO PARA ÁRBITROS	30
3.5 OS RESULTADOS DOS TESTES ERGOMÉTRICOS.....	33
CAPÍTULO 4. METODOLOGIA	35
4.1.TIPO DE PESQUISA	35
4.2.TIPO DE ESTUDO	35
4.3. LOCAL DA PESQUISA	35
4.4. POPULAÇÃO E AMOSTRA	35
4.5. TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXO	39

INTRODUÇÃO

No mundo e no Brasil, o futebol de campo é um assunto muito polêmico. Ao se abordar esse tema, torna-se quase impossível não ligá-lo à competição. Apesar de o foco estar voltado aos atletas, existe um personagem de fundamental importância: o árbitro de futebol. Segundo a Federação Internacional de Futebol (FIFA), uma partida só pode ser iniciada se houver no mínimo três árbitros, um principal e dois assistentes.

O desempenho atlético progrediu bastante na última década. Níveis de desempenho antes inimagináveis hoje são comuns, graças ao avanço dos métodos de treinamento que se tornam cada vez mais eficazes. Para Bompa (2002, p. 23) “a ciência do desporto passou da fase meramente descritiva para a científica em parte, por meio do auxílio de especialistas do desporto e de cientistas de várias áreas”.

O desenvolvimento da aptidão física é o mais importante ingrediente do treinamento para alcançar um desempenho satisfatório em um esporte considerado de alto nível, pois segundo Robergs e Roberts (2002, p. 04) “a aptidão física é um estado de funcionamento corporal caracterizado pela capacidade de tolerar o estresse do exercício”. Sendo assim, cabe aos árbitros estarem aptos ao ritmo dos jogos.

Devido à importância empregada em uma partida de futebol e com o aumento do desempenho físico dos atletas através dos diversos métodos de treinamento cada vez mais especializados, os árbitros necessitam também de um programa de atividades para otimizar sua performance, já que o futebol, a cada dia que passa, torna-se mais dinâmico e competitivo. Além da obrigatoriedade do conhecimento de regras, o árbitro central e seus assistentes precisam dar atenção especial ao condicionamento físico.

Diante da pouca produção científica acerca da preparação física dos árbitros de futebol de campo, especificamente a arbitragem paraense, e na tentativa de melhorar cada vez mais o desempenho físico destes, faz-se necessário organizar e analisar dois eixos: primeiro, o acompanhamento evolutivo da história da arbitragem e sua formação; e segundo, o VO₂ máximo em árbitros e árbitros assistentes da Federação Paraense de Futebol.

Primeiramente é feita a abordagem histórico-crítica, tanto do futebol quanto da arbitragem, revelando personalidades e entidades importantes para o conhecimento da história deste esporte tão popular no Brasil e no mundo. Serão abordados temas relacionados à formação dos árbitros de

futebol, bem como suas funções antes, durante e depois de uma partida e ainda como ingressar nas entidades como CBF e FIFA.

Posteriormente serão explicitados temas da área biológica, dando ênfase à ação motora, às capacidades físicas e tecendo alguns comentários sobre fisiologia relacionada á atividades dos árbitros, o que abrange a avaliação física voltada à aptidão física, através de testes com ergômetros.

O estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica para subsidiar as informações acerca da história e formação da arbitragem. A análise do consumo máximo de oxigênio foi de caráter documental. Foram utilizados os resultados dos testes de carga máxima, realizados em laboratório com árbitros e árbitros assistentes do sexo masculino, com faixa etária que varia de 29 a 43 anos, utilizando esteira rolante e baseada no protocolo de Ellestad. Todos os árbitros que participaram deste estudo atuam no campeonato paraense profissional e possuem, no mínimo, quatro anos de experiência.

CAPÍTULO 1. FUTEBOL E ARBITRAGEM: COMO TUDO COMEÇOU.

A arbitragem no futebol surgiu devido à necessidade que se tinha de “justiça” em lances duvidosos que ocorriam durante uma partida. Porém, os árbitros não surgiram junto com o futebol. Existem controvérsias quanto ao local exato para o seu surgimento, mas o que se sabe é que foram os ingleses que criaram e regulamentaram o futebol, distinguindo-o do Rugby, passando a ter as características que permanecem até hoje.

Segundo o Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado de São Paulo (SAFESP, 2007) o italiano Di Bardi publicou um livro no ano de 1580, que pode ser considerado o primeiro manual da história sobre a arbitragem, descrevendo em detalhes as chamadas “regras do Calcio”. Estas regras foram difundidas e se espalharam entre os ingleses que, entusiasmados com as novas regras que eliminavam a violência e a brutalidade nos jogos, resolveram padronizar tais regras. Para isto, no dia 08 de dezembro de 1863 foram aprovadas 14 regras básicas do futebol (hoje são 17 as regras) e fundada a FA – The Football Association – entidade responsável pelo futebol inglês. Nesse momento nascia o futebol moderno.

No início não existia árbitro: os capitães das equipes eram os responsáveis por controlar as faltas e infrações. Em 1968, uma pessoa que ficava na tribuna em posição destacada, era designada para resolver os problemas, a pedido dos capitães. Em seguida, essa espécie de fiscal ganhou mais espaço e foi decidido que este entraria em campo, correndo ao lado dos jogadores. Em 1878, pela primeira vez, o apito é usado para ajudar nas marcações das faltas. (SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007).

Somente em 1881 que foi determinada que uma pessoa estivesse responsável por observar e interpretar as jogadas, ou seja, passou a ter mais atribuições, e não mais a se limitar a cronometrar o tempo de jogo e a se manifestar de acordo com o protesto das equipes. De acordo com Antunes (apud SILVA, 2005), o árbitro passou a ser acompanhado durante a partida por dois assistentes, que já surgem com funções determinadas. Duarte (apud SILVA, 2005) afirma que os cartões amarelo e vermelho foram inventados pelo árbitro britânico Ken Aston, sendo utilizado para sancionar os jogadores e incorporado na copa do mundo de 1970, no México. Aston também foi responsável pela introdução das bandeiras utilizadas pelos árbitros assistentes e pela designação do quarto árbitro.

O futebol no Brasil surgiu oficialmente em 1894, trazido da Inglaterra por Charles Miller (Figura 1). Filho do escocês Jonh Miller e da brasileira Carlotta Alexandrina Fox, Charles Miller, ao regressar da Inglaterra após conclusão de seus estudos, trouxe em sua bagagem todos os apetrechos necessários à prática do futebol: um livro de regras do FA, duas bolas, um par de chuteiras e uma bomba para encher a bola. Após observar que no Brasil só se praticavam esportes individualistas, como o cricket, o ciclismo e o golfe, Miller, unindo forças, conseguiu introduzir e difundir o “esporte bretão” e no dia 14 de abril de 1895, foi realizado o primeiro jogo oficial de futebol do Brasil. Miller, além de atuar como jogador, em 1910 passou a atuar como árbitro de futebol no Brasil, fazendo a figura do árbitro junto com o futebol. (SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007).

Fotografia 1 – Charles Miller



Fonte: Disponível em: joferson.blogspot.com. Acesso em: 27/04/2010

No estado do Pará, são raros os indícios sobre o início dessa prática esportiva, mas de acordo com Cunha, o futebol foi introduzido no ano de

[...] 1890 em Belém do Pará, por ingleses e funcionários da Amazon Steam Navigation Company Ltda, empresa que se estabeleceu na capital paraense em 1850, dominando a navegação fluvial da região amazônica. Naquela época, a companhia inglesa Both Line, mantinha freqüentes navios entre a capital do Pará e o porto de Liverpool, sendo mais rápido e econômico viajar-se de Belém para a Europa que para o Rio de Janeiro, o que facilitava a importação de bolas e chuteiras para os ingleses lá radicados. Nessa época, outras empresas inglesas existiam na cidade, como a Parah Gaz Company e a Western Telegraph, aumentando ainda mais o interesse pelo futebol entre os ingleses de Belém. Os jogos se desenvolviam junto a atual Praça Batista Campos e no Largo de São Braz, em imensos terrenos baldios. (*ibid*, s.d, p.01)

Nota-se que o interesse pelo novo esporte girava em torno de estudantes e ingleses que trabalhavam no Brasil, uma classe elitizada, e o surgimento e seguimento desse padrão pelos clubes ou times foi inevitável, pois segundo Cunha

[...] os praticantes do novo esporte, no início do século, eram todos brancos e filhos das melhores famílias da sociedade. Dessa forma, os estudantes das Faculdades e Academias passaram a tomar gosto e o novo jogo foi se projetando em todo o Brasil... (*ibid*, s.d, p. 07).

No que se refere à arbitragem, não foram encontrados dados específicos sobre o surgimento da arbitragem no estado do Pará. O que se sabe é que, como foi mostrado anteriormente e de acordo com Almeida (apud SILVA), a figura do árbitro, no Brasil, surgiu junto com o futebol. E não foi diferente no Pará: Cunha (19-- , p. 20) cita em sua obra que em 1906, “surge a primeira Liga para dirigir o futebol paraense, denominada Parah Foot-Ball Association”.

Ainda de acordo com o autor, no ano de 1908, foi fundada a Liga Paraense de Foot-Ball em substituição da Liga Parah Foot-Ball Association. Os responsáveis por essa mudança e também diretores do campeonato de 1908, foram Arthur Redig, T.H. Whaite, Tavares Cardoso, Palmério Pinto e Romeu Andrade Melo.

1.1 ORGANIZAÇÃO DA ARBITRAGEM NO BRASIL E NO PARÁ

Com o advento do futebol de campo e seu constante desenvolvimento, surgiu a necessidade de se criar entidades responsáveis pela gestão de campeonatos e para o trato de assuntos ligados ao futebol em geral. Os grandes investimentos históricos científicos no futebol eram quase que restritos às regras, Federações e jogadores. Mas, com o passar do tempo, verificou-se que existe um profissional que faz parte deste contexto: o árbitro de futebol. (SILVA, 2005).

No intuito de organizar a classe de árbitros e amenizar os problemas que interferem no trabalho da arbitragem de futebol, foram criados Sindicatos e Associações para respaldar legalmente os árbitros, como é o caso da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF) e do Sindicato dos Árbitros do Pará (SINDARP).

A ANAF foi fundada em 25 de outubro de 2007 e, de acordo com o Artigo 2º do Estatuto Social da ANAF, tem como responsabilidades

[...] formação; estudo; educação; coordenação; promoção e representação legal dos árbitros de futebol e, em caráter excepcional, poderá atuar no âmbito social, quer seja no atendimento das necessidades individuais de seus associados; quer seja na promoção de atividades sócio-educativas em favelas, instituições hospitalares e de atenção à criança e ao adolescente. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ÁRBITROS DE FUTEBOL,s.d.)

Nota-se, além da responsabilidade com seus associados, a relevância social pelo qual esta entidade apresenta na busca de amenizar, de alguma forma, os problemas sociais através do futebol.

1.1.1 ENTIDADES RESPONSÁVEIS

Além das Associações e Federações que foram citadas, existem outras entidades de grande responsabilidade no cenário do futebol. Segundo o Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado de São Paulo (2007), no que se refere às regras do futebol, a International Football Association Board (IFAB) desempenha um papel muito importante: é a International Board quem decide sobre as modificações das regras do jogo. Este organismo é formado por quatro representantes de cada uma das quatro Associações britânicas (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) e mais quatro membros das 208 Associações representativas da FIFA.

Simon (2004) também comunga dessa mesma idéia, quando cita que a International Board, única responsável, juntamente com a FIFA, é quem pode modificar as leis do jogo, além de objetivar o esclarecimento de todas as dúvidas acerca das interpretações dessas leis. A International Board reúne-se anualmente para revisar e modificar os textos das leis e suas decisões são definitivas.

A FIFA, por sua vez, é considerada entidade máxima, na qual os árbitros são associados a nível mundial. Estima-se que deve existir em todo o mundo, mais de um milhão de árbitros trabalhando nos mais diversos campeonatos, desde os amadores até profissionais.

Porém, segundo o Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado de São Paulo (2007), esse organismo tão grandioso nasceu pobre em uma sala nos fundos do prédio da Associação Francesa de Atletismo,

no dia 21 de maio de 1904. Mas só foi modernizada graças às contribuições do brasileiro Jean-Marie Faustin Godefroid Havelange, mais conhecido como João Havelange.

Fotografia 2 – João Havelange



Fonte: Disponível em: conselheirox.blogspot.com. Acessado em: 27/04/2010

Boschilia (2008) refere que a FIFA, como principal órgão regulador em âmbito mundial, subdivide-se em seis confederações responsáveis por organizar o futebol e as competições nos diversos continentes. Seguem as divisões políticas regionais internacionais da seguinte forma: a Union of European Football Associations (UEFA), responde pelo futebol na Europa, a Confederación Sudamericana de Fútbol (CONMEBOL), responsável pela América do Sul, a Confederation of North, Central American and Caribbean Association Football (CONCACAF), gere o futebol das Américas do Norte e Central, além do Caribe, a Asian Football Confederation (AFC), na Ásia, a Confédération Africaine de Football (CAF) que organiza o futebol africano e a Oceania Football Confederation (OFC), no continente da Oceania.

Seguindo o grau de hierarquia, logo abaixo existem as Confederações representadas, no caso do Brasil, pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O título de árbitro e árbitro assistente - CBF é o mais importante, em nível nacional, ficando atrás somente do título da entidade majoritária do futebol: a FIFA.

Afiliadas à CBF estão as Federações Estaduais; no caso do Estado do Pará, entidade nos quais os árbitros deste estudo são pertencentes, é a FPF, que por sua vez, vem seguida pelas Ligas Municipais.

1.1.2 A FEDERAÇÃO PARAENSE DE FUTEBOL

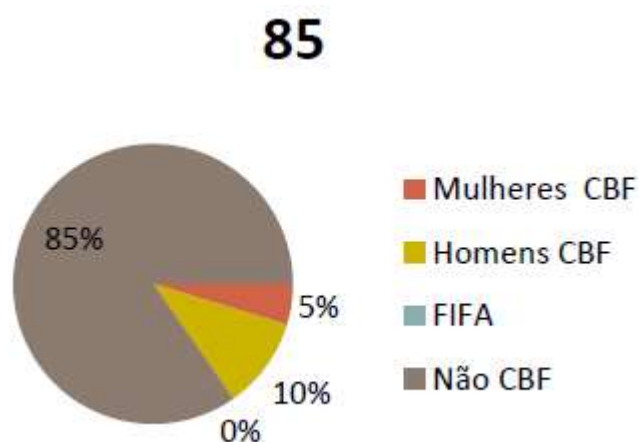
No Pará, a entidade que responde pelos interesses futebolísticos, inclusive os da arbitragem, é a Federação Paraense de Futebol (FPF), criada a partir da Federação Paraense de Desportos (FPD). Foi fundada no dia 29.12.1969, por um grupo de esportistas que estavam insatisfeitos com a atuação da FPD em relação ao futebol profissional, sem qualquer perspectiva de evolução e crescimento. (Costa, 2002). Atualmente, quem preside a FPF é o Sr. Antônio Carlos Nunes de Lima e está em seu comando desde o dia 30.11.2001.

Costa (2002) também faz referência à organização estrutural da FPF, que possui departamentos responsáveis pelas mais diversas áreas e ramificações do futebol. Mas como o foco está na arbitragem paraense, foi dada especial atenção ao Departamento da Comissão de Arbitragem (CA).

De acordo com a Federação Paraense de Futebol (2010), a CA das Federações está na base da arbitragem. É através da CA que os novos árbitros são formados e é onde as atualizações, capacitações e treinamentos são idealizados e efetivados para todos os árbitros e, principalmente, onde são confeccionadas as escalas de árbitros para os jogos. Atualmente, a CA apresenta um quadro de arbitragem composto por 85 árbitros, de ambos os sexos.

Dentre o número total de árbitros, apenas oito são do sexo feminino; sendo que quatro pertencem ao quadro da CBF. Dos árbitros do sexo masculino, nove também pertencem à CBF. Até o presente momento, não existem árbitros paraenses na relação da FIFA. Em percentagem, esses dados representam 9% de mulheres no quadro da FPF com relação ao número de homens, como mostra o Gráfico 1. O Gráfico 2 representa o percentual de mulheres e homens na CBF em relação aos demais árbitros, sendo que 5 dos 9% são CBF enquanto 10 dos 91% são para homens, respectivamente.

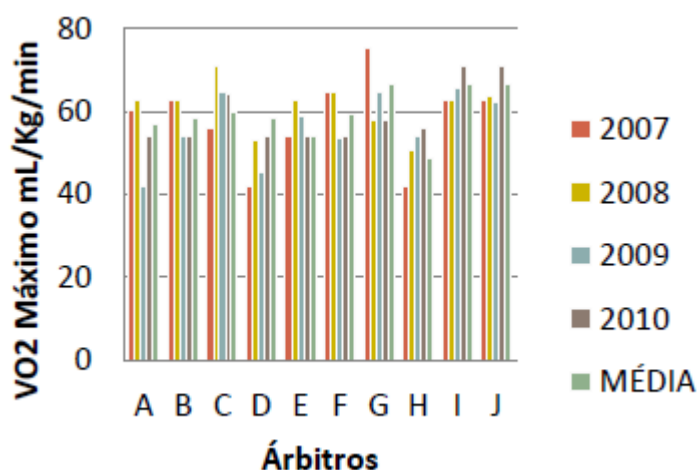
Gráfico 1 – Percentual de homens e mulheres do quadro de arbitragem da Federação Paraense de Futebol



Fonte: Federação Paraense de Futebol, Comissão de Arbitragem.

Gráfico elaborado pelas autoras do trabalho. Belém/Pará. 2010.

Gráfico 2 – Percentual de homens e mulheres pertencentes à relação de árbitros da Confederação Brasileira de Futebol e à FIFA



Fonte: Federação Paraense de Futebol, Comissão de Arbitragem

Gráfico elaborado pelas autoras do trabalho. Belém/Pará. 2010.

CAPÍTULO 2. A FORMAÇÃO DO ÁRBITRO DE FUTEBOL DE CAMPO

2.1 ESCOLA DE FORMAÇÃO DE ÁRBITROS

Segundo a Federação Paraense de Futebol (2010), para ingressar na arbitragem de futebol de campo, é necessário fazer um curso específico, denominado Curso de Formação de Árbitro. A FPF realiza esse

curso de dois em dois anos e tem duração de cinco meses. Os critérios para inscrição no curso são os seguintes:

- Ambos os sexos;
- Possuir altura mínima de 1,60m;
- Idade mínima de 16 anos completos, até a data de inscrição ao curso;
- Idade máxima de 30 anos completos, até a data de inscrição ao curso;
- Apresentar certificado de conclusão do ensino médio e/ou superior, completo ou cursando;

As aulas acontecem em Belém, sendo que as teóricas são realizadas no Auditório da FPF, as segundas e quartas-feiras, das 18:30 às 22:00; e as aulas práticas são realizadas aos sábados, das 08:30 às 11:30 nas instalações do Centro da Juventude (CEJU). Para aprovação no curso, é necessário apresentar nota mínima de 7,0 pontos (sete) em todas as disciplinas, apresentar frequência igual ou superior a 70% da carga horária total do curso e ser aprovado nos testes físicos elaborados pela Federação.

O curso possui uma carga horária com o total de 280 horas e seu conteúdo programático com sua respectiva carga horária pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Matriz Curricular Vigente do Curso de Formação de Árbitros FPF

CURSO DE FORMAÇÃO DE ÁRBITROS – FPF	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA PORTUGUESA	20 H
REGRAS DO JOGO	95 H
SÚMULAS E RELATÓRIOS	25 H
NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	10 H
PSICOLOGIA APLICADA AO ESPORTE	10 H
LEGISLAÇÃO DESPORTIVA	10 H
PRÁTICA DE ARBITRAGEM	90 H
EDUCAÇÃO FÍSICA	20 H
TOTAL	280 H

Fonte: Federação Paraense de Futebol, Certificado de conclusão do Curso de Formação de árbitros,

2008

Ainda existem diferenças entre os cursos de formação de árbitros, já que as Federações são independentes nesse aspecto. Com a necessidade de unificar e tentar igualar os cursos foi realizado em São Paulo, no período de 06 a 09 de maio de 2010, o 2º Encontro Nacional das Escolas de Formação de Árbitros – 2010, com representantes das Federações de todo o Brasil.

Dentre as propostas fechadas neste encontro, as principais giram em torno da duração do curso e da proposta de disciplinas a serem ministradas, onde ficou estabelecido um padrão mínimo de cinco meses para a duração do curso e com uma carga horária total mínima de 220 horas. As disciplinas podem ser visualizadas no quadro abaixo:

Quadro 2 – Matriz Curricular mínima exigida para os Cursos de Formação de Árbitros

2º ENCONTRO NACIONAL DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE ÁRBITROS - 2010	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
REGRAS DO JOGO DE FUTEBOL	60 H
PREPARAÇÃO FÍSICA E AVALIAÇÕES	40 H
MECÂNICA E TÉCNICA DE ARBITRAGEM DE FUTEBOL	20 H
EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	10 H
ÁRBITRO ASSISTENTE	10 H
SÚMULAS E RELATÓRIOS	10 H
LEGISLAÇÃO E CÓDIGO DESPORTIVO	10 H
NOÇÕES DE PRIMEIROS SOC. APLIC. À ARBITRAGEM	10 H
PSICOLOGIA APLICADA À ARBITRAGEM DE FUTEBOL	10 H
NUTRIÇÃO APLICADA À ARBITRAGEM DE FUTEBOL	10 H
PRÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO	30 H
TOTAL	220 H

Fonte: 2º Encontro Nacional das Escolas de Formação de Árbitros, 2010

No âmbito geral, não existem diferenças significativas entre as duas grades curriculares. Fazendo uma comparação entre a grade curricular da FPF e a Matriz Curricular mínima proposta no encontro, nota-se que a carga horária total do curso da FPF e de algumas disciplinas como Regras do Jogo, Prática de Arbitragem e Súmulas e Relatórios, é maior que da Matriz proposta no encontro. Porém, esta última

apresenta disciplinas que não são encontradas no curso da FPF, como Expressão Oral e Escrita, Árbitro Assistente e Nutrição Aplicada à Arbitragem de Futebol.

Após a conclusão do Curso de Formação, o novo árbitro passa por um período probatório que dura um ano: durante esse tempo, ele desempenha as duas principais funções da arbitragem: a de árbitro central e a de assistente. Isto quer dizer que estão no estágio considerado como básico da arbitragem, onde se trabalha em jogos da categoria de base, como Sub-13, Sub-15, Sub-17, Sub-20. Numa escala de ascensão, o próximo estágio é o médio, onde os árbitros trabalham em jogo de nível mediano, como Feminino, Másteres e Intermunicipais; e por fim o estágio avançado, com as competições profissionais.

2.2 AS AUTORIDADES DO JOGO: O ÁRBITRO E SEUS ASSISTENTES

Faz-se necessário o esclarecimento sobre as funções que os árbitros desempenham antes, durante e depois da partida. Tomando como base o livro de regras proposto pela FIFA (2010), cada partida oficial deverá contar com um árbitro, e este será auxiliado por dois assistentes e um árbitro reserva.

Fotografia 3 – Árbitro (centro) com seus assistentes (segundo da ponta esquerda e o ponta direita) e quarto árbitro (ponta esquerda)



Fonte: Federação Paraense de Futebol (2010)

Segundo Boschilia (2008) a atuação e as funções do árbitro de futebol são bastante conhecidas por todos acompanham o futebol. A maioria acha que sua atuação começa somente na autorização para

o início da partida e encerrará ao trilar do “apito final”. Porém, quem pensa dessa maneira está enganado, as obrigações atribuídas aos árbitros transcendem as quatro linhas.

A preparação começa com o recebimento da escala, com as informações sobre o local e horário que irá atuar, além das equipes que irão competir, e ainda quem serão seus companheiros de trabalho. Em seguida às vésperas do jogo, o árbitro deve ter um descanso e alimentação adequados para que possa desenvolver um bom trabalho no decorrer da partida (*Ibidem*).

A chegada no local do jogo deve ser de no mínimo duas horas de antecedência para averiguação do campo de jogo e suas instalações. Em suma, esses são os procedimentos prévios da partida (*Ibidem*).

No decorrer do jogo, o árbitro principal tem autoridade total sobre o campo de jogo e é responsável por dirigir a partida, fazendo-se cumprir as regras. As decisões tomadas sobre os fatos do jogo são definitivas, a menos que este receba alguma informação decisiva provinda de seus assistentes ou do quarto árbitro. Neste caso, o árbitro poderá voltar atrás em sua decisão, desde que a partida não seja reiniciada. (FIFA, 2010).

Após o término da partida, as tarefas do árbitro não acabam; é ele o responsável por confeccionar a súmula do jogo, documento no qual são anotados todos os detalhes e incidentes do jogo. Após o seu devido preenchimento, a súmula deve ser encaminhada a entidade responsável pela competição no prazo máximo de 24 horas a contar a partir do término da partida (*Ibidem*).

Fotografia 4 – Árbitro em jogo do Campeonato Paraense Profissional



Fonte: Federação Paraense de Futebol (2010)

Já os árbitros assistentes têm o dever de assistir ao árbitro da partida, auxiliando-o na marcação de faltas e incorreções. Dentre uma de suas funções, a principal é a de marcar os impedimentos em uma partida (*Ibidem*).

Fotografia 5 – Árbitro assistente em jogo do Campeonato Brasileiro



Fonte: Federação Paraense de Futebol (2010)

O quarto árbitro ou árbitro reserva é responsável por anotar todas as incidências e repassá-las ao árbitro central. É ele que sinaliza a quantidade de tempo acrescido e a substituição dos atletas (Boschilia, 2008).

Figura 6 – Ilustração do quarto árbitro



Fonte: Federação Paraense de Futebol (2010)

2.3 INGRESSANDO NA CBF E FIFA

Assim como em qualquer profissão, a pessoa que se dispõe a seguir a carreira de árbitro de futebol naturalmente irá à busca de cargos de maior prestígio. No caso dos árbitros federados, o próximo passo em busca da ascensão é entrar na relação de árbitros da CBF. Isto quer dizer que o árbitro estará apto para trabalhar em jogos de nível nacional. Como cita a Confederação Brasileira de Futebol (2010), são necessários alguns critérios para ingressar na CBF:

- Ser indicado pela Comissão de Arbitragem de seu estado;
- Ter dois anos de atuação, no mínimo, no quadro profissional de seu estado;
- Ter diploma de nível superior completo;
- Ter idade máxima de 30 anos completos;
- Apresentar documentação necessária para comprovação de idoneidade.
- Ser aprovado nas provas teórica e de aptidão física padrão FIFA.

Para alcançar o nível de árbitro ou árbitro assistente FIFA é necessário:

- Ser indicado pela Comissão de Arbitragem de seu país;
- Ter, no mínimo, dois anos de atuação em campeonatos de série A de seu país;
- Ter idade mínima de 25 anos completos;
- Ter idade máxima de 32 anos completos;
- Ter ensino superior completo;
- Ter diploma de curso de língua estrangeira – Espanhol ou Inglês
- Apresentar documentação para comprovar idoneidade;
- Ser aprovado nas provas teórica e de aptidão física padrão FIFA.

Contudo, um árbitro que se efetiva nos quadros de arbitragem dessas instituições, podem ser retirados a qualquer momento do quadro. Mas normalmente, uma vez indicado, o árbitro permanece usando o escudo da CBF ou da FIFA até completar 45 anos de idade.

CAPÍTULO 3. TREINAMENTOS, AVALIAÇÃO FÍSICA E TESTES PARA ÁRBITROS

Há muito tempo o mundo vem se despertando para a necessidade de investir em pesquisas que possam contribuir para fundamentar todo e qualquer dado histórico.

Hoje podemos notar um crescimento na área científica dentro do esporte de alto rendimento. O futebol é o esporte onde podemos observar claramente este crescimento, onde os clubes profissionais

possuem departamentos completos com equipamentos de última geração e profissionais de alto nível para dirigir-los, tudo isso para obter a melhor performance do atleta dentro de campo.

O futebol moderno exige que o árbitro esteja o mais perto possível do lugar onde a jogada está sendo realizada, de maneira que seu ângulo de visão seja o melhor possível e sua decisão seja a mais imparcial, estando livre de qualquer pressão física ou psicológica.

Porém, trabalhos de cunho científico envolvendo a arbitragem de uma forma geral, ainda são muito escassos e recentes, se tomarmos como referência os estudos envolvendo jogadores de futebol.

3.1 CAPACIDADES MOTORAS DO ÁRBITRO NO DECORRER DE UMA PARTIDA

Atualmente, novos recursos, metodologias e pesquisas estão sendo utilizadas para se aperfeiçoar e dar ciência ao treinamento desportivo. Os testes físicos executados pelos árbitros são realizados pelas Federações, as quais utilizam esses testes como instrumentos para classificá-los como aptos ou não aptos.

Durante uma partida de futebol, são diversas as ações motoras que um árbitro desenvolve e tornar-se complicado definir um padrão para enquadrá-las. É através do conhecimento desse padrão que o treino poderá ser elaborado de forma específica.

As ações motoras que são desenvolvidas em inúmeros esportes são mais um componente que garantem a cientificidade do treinamento. Diferentes autores aderem diferentes nomenclaturas, por exemplo, Latiskevits (apud SILVA, 2005) chama de descrição das capacidades competitivas. Garcia (apud SILVA, 2005) chama de exigências do desenvolvimento do jogo e características do rendimento máximo do jogador.

Independente da nomenclatura de cada um, os autores têm por finalidade definir o comportamento do atleta em suas atividades. Saber, por exemplo, quais as técnicas mais utilizadas em uma partida, quanto tempo fica parado, correndo, saltando, são essenciais para tornar um treino mais específico, e assim teremos as informações necessárias para definir as capacidades.

É através do treinamento bem planejado e executado, oferecendo o mais próximo das condições da partida, que o atleta desenvolverá as capacidades específicas necessárias.

A técnica de filmagem dos árbitros, tanto na Europa quanto no Brasil, durante uma partida foi amplamente usada por vários autores, a fim de descrever as ações motoras. Os resultados dos estudos

de Silva e Rodriguez-Añez permitiram determinar o deslocamento total do árbitro e o tempo percorrido em cada ação motora. Os dados podem ser observados na TABELA 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1 - Distância total percorrida em metros em cada ação motora pelos árbitros brasileiros

Árbitro	Andando		Trote		Corrida		Pique		Total
	M	%	M	%	M	%	M	%	
1	6241	62,43	1898	18,98	1740	17,40	117	1,17	9996
2	3883	48,74	1544	19,82	2182	27,39	359	4,50	7968
3	5173	55,16	1853	19,89	2053	22,04	289	2,91	9332
4	5645	57,00	2143	21,64	1856	18,74	258	2,60	9902
5	4770	48,80	2990	31,22	1518	15,85	299	3,12	9577
6	5957	67,80	1552	17,66	1240	14,11	36	0,40	8785
7	5908	63,32	2110	22,61	1180	12,64	132	1,41	9330
8	4106	46,71	2712	30,85	1652	18,79	315	3,58	8789
9	6510	70,73	1644	17,86	1050	11,40	0	0	9204
Média	5350	57,95	2049	22,28	1607	17,64	200	2,19	9209
D. Padrão	934,5	8,6	508	5,2	394,7	4,96	131,3	1,5	628,6

Fonte: SILVA E RODRIGUEZ-AÑEZ, 2005

De acordo com os dados da Tabela 1, verifica-se que a distância quase não se modifica isso porque o árbitro deixa de realizar piques ou diminui a corrida, já que muitas vezes o árbitro que corre bastante apresenta um tempo total parado muito grande, já o árbitro que caminha muito apresenta um menor tempo parado. Isto ocorre porque se o árbitro corre muito, certamente ele estará mais próximo da jogada e se a jogada pára ele também pára. Por outro lado, o árbitro que não corre muito e acompanha a jogada de longe, quando a jogada pára, ele permanece caminhando para chegar até o local onde houve a interrupção da partida. Assim, esse deslocamento com o jogo parado faz com que esse árbitro que caminha muito durante a partida, obtenha um deslocamento total aproximado, às vezes até superior ao árbitro que corre mais que ele.

Tabela 2 – Tempo percorrido em minutos e segundos em cada ação motora pelos árbitros brasileiros

Árbitro	Andando		Trote		Corrida		Pique		Parado	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
1	31,52	32,09	6,43	6,07	4,15	4,55	0,23	0	1,47	1,49
2	17,36	22,11	6,33	3,55	4,25	7,05	0,48	0,23	15,38	11,26
3	29,27	23,15	5,26	7,02	5,54	4,55	0,45	0,8	3,28	9,40
4	29,41	28,13	8,31	5,59	4,38	5,09	0,8	0,43	2,02	4,56
5	25,30	23,26	9,47	10,26	5,39	2,21	0,30	0,29	3,34	8,18
6	32,48	28,18	4,24	6,05	4,07	2,26	0,07	0	3,34	8,11
7	31,19	29,16	6,03	8,13	3,39	2,34	0,26	0	4,13	6,17
8	21,20	20,47	8,58	9,21	4,52	3,50	0,29	0,33	9,20	10,29
9	34,22	32,24	4,38	6,29	6,36	4,14	0	0	2,48	3,56
Média	28,13	26,40	6,47	7,04	4,54	4,05	0,21	0,15	5,07	7,10
D. P.	5,3	4,2	1,5	1,58	0,5	1,3	0,18	0,17	4,2	3,10

Fonte: SILVA E RODRIGUEZ-AÑEZ, 2005

Na Tabela 2 verificamos o tempo que o árbitro utilizou para desenvolver cada ação motora e o tempo que o árbitro permanece parado no decorrer de cada período de uma partida. Podemos ainda perceber que o árbitro permaneceu parado 5,07, aproximadamente 4,2 minutos no primeiro tempo, enquanto que no segundo tempo, o árbitro brasileiro permanece parado 7,10, aproximadamente 3,10 minutos.

Silva e Rodriguez-Añez (2002) também analisaram as ações motoras dos árbitros assistentes. O procedimento utilizado foi o mesmo para a descrição das ações motoras dos árbitros centrais. A única diferença no que se relaciona a ação motora entre árbitros e árbitros assistentes, é que este último executa o deslocamento lateral. O deslocamento e tempo total percorrido pelo árbitro assistente pode ser observado na TABELA 3 e 4, respectivamente.

Tabela 3 - Distância total percorrida em metros em cada ação motora pelos árbitros assistente de futebol.

Árbitro Assistente	Andando		Trote		Corrida		Corrida Lateral		Pique		Total
	M	%	M	%	M	%	M	%	M	%	
1	4573	59,4	606	7,8	222	2,8	2235	29	56	0,7	7692
2	5938	72,2	445	5,4	442	5,3	1323	16	76	0,9	8224
3	5138	84,7	604	9,9	89	1,4	232	3,8	0	0	6063
4	5358	93	283	4,9	117	2	0	0	0	0	5758
5	5586	81,8	498	7,2	253	3,7	490	7,1	0	0	6827
Média	5318,6	78,2	487,2	7	224,6	3	856	11,1	26,4	0,32	6912,8
D. P.	511,1	12,8	113,5	2	139,6	1,5	918	11,5	36,8	0,44	1047,5

Fonte: SILVA E RODRIGUEZ-AÑEZ, 2005

A média do deslocamento total do árbitro assistente, durante uma partida foi de 6913, aproximadamente 1047,5 metros. Verificamos que o árbitro assistente desloca-se cerca de 24% menos que o árbitro. Isso ocorre porque o árbitro assistente durante uma partida tem somente que se deslocar pelo lado de fora do campo, por uma extensão que corresponde a meio campo.

Tabela 4 – Tempo total percorrido em minutos e segundo em cada ação motora pelo árbitro assistente

Árbitro Assistente	Andando	Trote	Corrida	Corrida Lateral	Pique	Parado
1	46,55	4,06	1,10	10,52	0,11	26,46
2	60,55	3,01	2,20	6,26	0,15	17,03
3	53,42	4,05	0,22	1,08	0	31,43
4	54,38	1,55	0,37	0	0	32,30
5	57,18	3,22	1,20	1,23	0	25,37
Média	54,42	3,18	1,10	3,58	0,05	26,44
D. P.	5,20	0,54	0,46	4,35	0,7	6,11

Fonte: SILVA E RODRIGUEZ-AÑEZ, 2005

Na Tabela 4 verificamos o tempo que o árbitro assistente utilizou para desenvolver cada ação motora e o tempo que o árbitro assistente permanece parado no decorrer de cada período de uma partida. O tempo que o árbitro permanece caminhando, em todos os casos, é maior que permanece parado.

3.2 CAPACIDADES FÍSICAS DESENVOLVIDAS PELO ÁRBITRO NO TREINAMENTO

A adaptação do organismo humano com o passar dos anos manifesta a competência do ser humano em aperfeiçoar suas capacidades de acordo as suas necessidades, e assim vencer suas dificuldades.

Em se tratando de capacidades físicas, jogadores e árbitros não se diferenciam, com exceção da técnica, pois enquanto o jogador necessita de habilidade com a bola, os árbitros e assistentes precisam dominar as técnicas do apito e da bandeira, respectivamente.

Força, resistência, velocidade, flexibilidade e coordenação são capacidades físicas que devem ser trabalhadas pelos árbitros durante seus treinamentos, pois são elas que irão viabilizar um melhor desempenho físico. De acordo com Vinuesa e Coll (apud SILVA, 2005), o treinamento físico visa ao desenvolvimento das capacidades físicas. Já Zakharov (apud SILVA, 2005) comenta que pela preparação física se obtém a educação das capacidades físicas.

Silva (2005) defende que essas qualidades não podem ser desenvolvidas separadamente, pois possuem uma relação de interdependência. Uma não deve se sobrepor a outra.

Em uma partida de futebol, que possui a duração de 90 minutos, é a resistência a capacidade física principal para o árbitro no decorrer da partida, é ela que irá garantir maior convicção e segurança ao árbitro, afastando agentes causadores da fadiga. Em especial, é a resistência aeróbia que desempenha esse papel, é através dela que o árbitro vence as barreiras do cansaço nos esforços de longa duração.

Segundo Silva e Rodriguez-Añez (1999), a atividade física do árbitro de futebol é predominantemente aeróbia.

Força é a capacidade de exercer tensão muscular contra uma resistência, envolvendo fatores mecânicos e fisiológicos, que determinam a força em algum movimento particular (BARBANTI, 1997). Em se tratando de trabalho de força, percebemos a sua importância na prevenção de lesões, bem como para o aumento da performance. Tornando-se de suma importância em todas as modalidades esportivas.

Velocidade é a capacidade de realizar um movimento no menor espaço de tempo possível (BARBANTI, 1997). Sendo assim, a velocidade irá permitir que o árbitro esteja mais próximo das jogadas no momento de dar a sua sentença. “O árbitro deve apresentar um nível satisfatório de velocidade, principalmente para acompanhar as jogadas de contra-ataque, em que os jogadores utilizam de lançamentos para chegar rapidamente à meta adversária” (SILVA, 2005).

Flexibilidade é a habilidade de mover o corpo e suas partes dentro de seus limites máximos sem causar danos nas articulações e nos músculos envolvidos (JOHNSON & NELSON, 1969). É na prevenção contra lesões e contusões que a flexibilidade será trabalhada durante o treinamento dos árbitros de futebol, a fim de desenvolver o melhor funcionamento e fortalecimento das articulações, possibilitando movimentos articulares mais amplos e seguros.

Coordenação Geral é a qualidade física que permite ao homem assumir a consciência e a execução, levando a uma integração progressiva de aquisições e favorecendo uma ação ótima dos diversos grupos musculares na realização de uma seqüência de movimentos com um máximo de eficiência e economia (TUBINO, 1984). É a coordenação que irá propiciar a técnica do movimento da corrida, a qual apesar de parecer simples, exhibe suas particularidades, que precisam ser trabalhadas durante o treinamento do árbitro.

“O conhecimento das capacidades físicas utilizadas pelo atleta, durante o desenvolvimento de sua atividade desportiva, permite ao preparador físico montar as sessões de treinamento, de maneira racional e científica, visando obter o máximo de seu atleta sem causar danos a ele” (SILVA, 2005).

3.3 A INTENSIDADE DA ATIVIDADE FÍSICA DO ÁRBITRO NO DECORRER DE UMA PARTIDA

A intensidade da carga é muito específica, devendo-se levar em consideração a singularidade das diferentes modalidades desportivas. No caso dos futebolistas, a frequência cardíaca, mais as informações das capacidades competitivas, serão primordiais ao treino.

A carga de trabalho de um desportista é definida através dos estímulos utilizados durante a prática do esporte, ainda assim a ligação entre condição do atleta e a carga de treinamento é muito complexa e depende de muitos fatores. A frequência cardíaca e o VO2 são dois fatores que se relacionam a esse assunto e que serão abordados neste estudo.

Nos treinamentos que utilizam o método Interval Training, comum nos treinos dos árbitros, a frequência cardíaca é empregada como instrumento para averiguar a intensidade da atividade, além de controlar o intervalo entre as séries e assim têm-se informações para analisar se o treino está adequado as características da competição.

Estudos realizados por Rodriguez-Añez e Silva (2001) com nove árbitros paranaenses, mostram que a frequência cardíaca em uma partida pode variar de 90 a 182 batimentos por minuto com mostra a tabela abaixo:

Tabela 5 – Frequências cardíacas dos árbitros durante o primeiro e segundo período da partida.

Árbitro	Freq. Cardíaca do 1º tempo		Média	Freq. Cardíaca do 2º tempo		Média
	<	>		<	>	
1	105	175	130	100	162	125
2	110	168	139	110	153	129
3	110	180	143	110	179	148
4	118	158	134	120	163	139
5	90	155	124	105	162	134
6	110	182	144	115	182	150
7	98	170	147	100	169	149
8	104	168	155	99	170	147
9	115	169	158	105	167	150
Média	106,6	169,4	141,5	107,1	167,4	141,2
D. Padrão	8,6	8,9	11,1	7,2	8,9	9,7

Fonte: SILVA E RODRIGUEZ-AÑEZ, 2005

Em uma sub-amostra que foi submetida a um teste de VO2, composta por cinco dos nove árbitros do estudo anterior, verificou-se o limiar anaeróbio e a frequência cardíaca máxima que ficou em média 193 bpm, e o limiar anaeróbio era atingido quando a frequência cardíaca era em média de 176 bpm, como mostrado na tabela abaixo:

Tabela 6 – Resultados obtidos pelos árbitros de futebol no teste de VO2.

Árbitro	Tempo (min.)	Velocidade (mph)	Inclinação	Frequência Cardíaca	VO2 máx.
1 limiar anaeróbico	10	8,0	0	165	
Exaustão	16	10,0	5,0	185	47,8
2 limiar anaeróbico	10	8,0	0	170	
Exaustão	14	10,0	0	182	56,1
3 limiar anaeróbico	8	7,0	0	165	
Exaustão	13	9,5	0	189	43,5
4 limiar anaeróbico	13	9,5	0	197	
Exaustão	17	10,0	7,5	208	63,3
5 limiar anaeróbico	10	8,0	0	182	
Exaustão	16	8,0	5,0	201	53,3

Fonte: SILVA E RODRIGUEZ-AÑEZ, 2005

3.4 AVALIAÇÃO FÍSICA DOS ÁRBITROS E ÁRBITROS ASSISTENTES DE FUTEBOL.

No início, segundo Almeida (apud SILVA, 2005), o árbitro mostrava um comportamento no mesmo nível amadorístico apresentado pelos jogadores. Isto devido o fato de que, momentos antes do início da partida, uma pessoa era escolhida para apitar a partida. Geralmente eram ex-jogadores de futebol e essas pessoas exerciam grande influência ou prestígio na cidade onde seria realizada a partida.

Segundo Simon (2005), o árbitro, assim como os jogadores, dispunha dos mais diversos meios tecnológicos para aperfeiçoar seu trabalho. Isso vai desde vestimentas e objetos, dos mais simples aos mais sofisticados, como apitos, placares eletrônicos para substituição dos atletas e o *signal bip*, um aparelho conectado a um sinalizador na bandeirinha dos assistentes; até treinamentos, cada vez mais específicos com seu devido monitoramento e métodos avaliativos, como é o caso dos árbitros pertencentes à FIFA. Há algum tempo, os testes com o padrão FIFA eram realizados utilizando somente cronômetros e apito. Hoje os testes são realizados com áudio: utilizam-se caixas amplificadas na pista que estão conectadas a um computador, onde este executa o CD com o teste já gravado.

A avaliação física é um importante instrumento no campo da Educação Física, pois “[...]permite objetiva ou subjetivamente, através de um processo, comparar critérios e determinar a evolução de uma pessoa ou grupo” (FERNANDES FILHO, 2003). Estudos envolvendo avaliação física de árbitros são muito recentes.

Contudo, a avaliação de qualquer processo é uma tarefa muito difícil, pois requer conceitos bem definidos. Os testes de aptidão física diferenciam-se dos exames médicos, pelo fato de esses últimos

servirem para diagnosticar a condição de saúde ou para prever riscos, enquanto os testes de aptidão física servem para classificar as pessoas, segundo sua capacidade de performance física (SILVA, 2005).

E para avaliar o nível de aptidão física dos árbitros, a FIFA desenvolveu um padrão, com provas físicas específicas para a classe. Essas provas são usadas tanto na avaliação contínua dos árbitros em atividade quanto para seleção de novos árbitros. As provas são compostas por duas etapas: a primeira, de caráter anaeróbio, é voltada para as jogadas rápidas, isto é, de velocidade; a segunda etapa, de caráter aeróbio, é voltada para a medição de resistência em corridas de baixa velocidade e intensidade moderada. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2010)

Fotografia 7 – Árbitros paraenses realizando o teste da FIFA



Fonte: Federação Paraense de Futebol (2010)

3.4.1 TESTE ANAERÓBIO PARA ÁRBITROS

Prova 1 – Seis tiros de 40 metros, com 1 minuto e 30 segundos, no máximo, de recuperação depois de cada tiro. A prova deve ser realizada em uma pista de atletismo, a fim de alcançar uma uniformidade. O árbitro se coloca sobre a linha de partida e decide o momento de arrancar. O tempo de referência para árbitros e árbitros assistentes internacionais é de 6,2 e 6,0 segundos, respectivamente. Para árbitros e árbitros assistentes nacionais, o tempo é de 6,4 e 6,2 segundos, respectivamente. Para árbitras e árbitras assistentes de nível internacional, são 6,6 e 6,4 segundos, respectivamente, enquanto para árbitras e árbitras assistentes, respectivamente, o tempo é de 6,8 e 6,6 segundos. Se

houver alguma falha por parte do avaliados, esse só tem direito de repetir a prova somente uma vez, isto é, somente um tiro. Caso essa falha não seja revertida, o avaliado é considerado reprovado e não tem o direito de fazer a segunda parte do teste.

3.4.2 Teste Aeróbio para Árbitros

Prova 2 – Também deve ser aplicada em pista de atletismo. Nesta prova, recomenda-se que sejam formados grupos de seis, no máximo. São tiros seqüenciais de 150 metros, com descanso ativo (caminhando ou trotando) de 50 metros. O tempo de referência para os árbitros e assistentes podem ser observados no quadro abaixo:

Quadro 3 – Tempos de referência para a segunda prova do teste padrão FIFA

ARBITRAGEM	TEMPO – 150 METROS	TEMPO – 50 METROS
Árbitros Internacionais	30 segundos	35 segundos
Assistentes Internacionais	30 segundos	40 segundos
Árbitras Internacionais	35 segundos	40 segundos
Assistentes Internacionais	35 segundos	45 segundos
Árbitros Nacionais	30 segundos	40 segundos
Assistentes Nacionais	30 segundos	45 segundos
Árbitras Nacionais	35 segundos	45 segundos
Assistentes Nacionais	35 segundos	50 segundos

Fonte: Confederação Brasileira de Futebol. Quadro elaborado pelas autoras do trabalho. 2010.

A cada dois tiros de 150 metros com seu devido descanso ativo de 50 metros, corresponde a uma volta completa na pista. Em todos os casos, os avaliados devem completar 10 voltas no total.

Se houver alguma falha por parte do avaliado, este tem o direito de correr somente mais um tiro de 150 metros. Caso o avaliado não converta essa falha, o teste é dado como encerrado e é computado o número de tiros anterior ao que ocorreu a falha.

Para a avaliação do estado de saúde e do nível de aptidão cardiorrespiratória, os árbitros são obrigados a apresentar anualmente testes com ergômetro realizados em laboratório e a realizar os testes de campo (FIFA) a cada semestre.

Mas o que podemos constatar é que, apesar de todo esse acompanhamento nos treinamentos e da realização de testes, existem muitas diferenças quando comparado a modelos de outras Federações, como por exemplo, a carioca.

A Comissão de Arbitragem de Futebol do Estado do Rio de Janeiro elaborou um programa de treinamento para ser trabalhado no ano de 2010 voltado para o seu quadro de arbitragem. O planejamento para a arbitragem carioca é caracterizada pela periodização, levando-se em consideração o nível de aptidão física do árbitro e o calendário de campeonatos e dos testes físicos obrigatórios. O objetivo desse planejamento visa, além do desenvolvimento da capacidade aeróbia, o trabalho de velocidade de deslocamento e aceleração. Além dos exercícios de corrida, foram adicionados exercícios resistidos – musculação.

Com o surgimento dos mais diversos recursos tecnológicos, fica difícil escolher qual o melhor equipamento ou método para melhor avaliar uma pessoa. Essa tarefa de escolher cabe ao avaliador, que deve estar apto a fazer o uso dos mais diversos meios e ter o mínimo de conhecimento para direcionar o método avaliativo mais indicado para o avaliado.

Quando se fala de teste físico de esforço, Guedes e Guedes (2005) afirmam que deve levar em consideração as duas categorias em que se divide: testes de laboratório e testes de campo.

Ainda de acordo com os autores, os testes de laboratório ou testes ergométricos envolvem um equipamento chamado ergômetro, “que permite padronizar e quantificar com alguma segurança o trabalho muscular realizado pelo avaliado” (*ibidem*, p. 350).

Sobre os testes de campo, os autores afirmam que estes buscam “estabelecer a tarefa motora a ser realizada pelo avaliado considerando que seus resultados possam traduzir a realização de trabalho muscular específico e de magnitude conhecida” (*idem*, p. 350).

Como este estudo está voltado à avaliação do consumo de oxigênio através de teste ergométrico, dar-se-á ênfase a esse aspecto. Os testes ergométricos, segundo Guedes e Guedes (2006), possuem protocolos de medida como a ergoespirometria, técnica mais empregada na determinação direta de VO₂, e as medidas de forma indireta, como é o caso dos cicloergômetros e esteira rolante, com seus protocolos de carga máxima e submáxima.

Dentre os vários protocolos de carga máxima nos quais os avaliados são submetidos, um dos mais utilizados para aferir o consumo indireto de VO₂ é o protocolo de Ellestad que

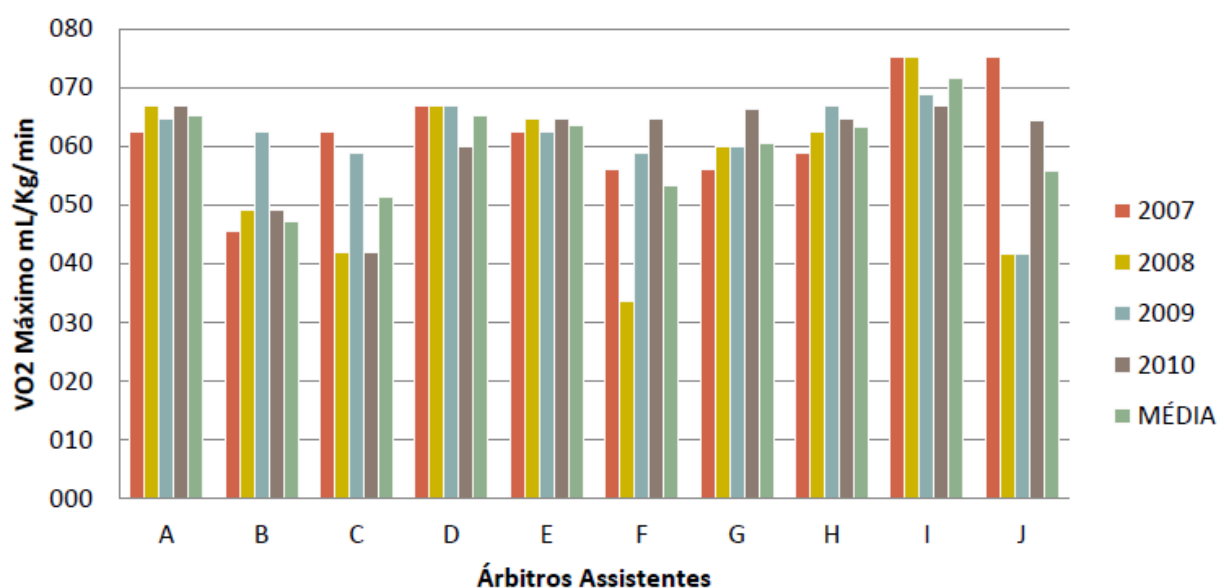
[...] apresenta cargas progressivas por meio de incrementos da velocidade do tapete rolante a cada estágio; contudo, a inclinação é constante em 10% nos quatro primeiros estágios e, a partir do quinto, eleva-se para 15% e é mantida assim até o final do teste. Sobre a velocidade, inicia-se a 1,7mph (próximo de 2,7Km/h), eleva-se para 3,0 mph (4,8km/h) no segundo estágio; depois, a cada estágio, adiciona-se 1,0 mph (1,6 Km/h). Da passagem do quarto para o quinto estágios, considerando a elevação de 10% para 15% na inclinação do tapete rolante, sugere-se não adicionar incrementos na velocidade, mas sim manter o nível alcançado de 5,0 mph (8,0 Km/h). A duração dos estágios varia de 2 e 3 min: no estágio inicial e no estágio 5, quando existe elevação na inclinação do tapete rolante, sua duração é de 3 min; nos demais estágios estabelece-se a duração constante de 2 min. (GUEDES E GUEDES, 2005, p. 380)

Por causa das características de incremento das cargas de esforço esse protocolo torna-se mais bem tolerado por avaliados que apresentam condicionamento físico mais elevado, que é o caso dos árbitros da FPF. Se necessárias, estimativas com relação às medidas do VO2 máximo podem ser realizadas com as mesmas expressões matemáticas preconizadas para o protocolo sugerido por Bruce, que se utiliza dos indicadores normativos da American Heart Association (AHA) (Guedes e Guedes, 2006).

3.5 OS RESULTADOS DOS TESTES ERGOMÉTRICOS

Mediante a obrigatoriedade da entrega de exames para controle da saúde e da aptidão física dos árbitros de futebol, é exigida, para cada árbitro, a apresentação do teste ergométrico anualmente. De acordo com os gráficos abaixo, analisaremos os resultados dos referidos testes.

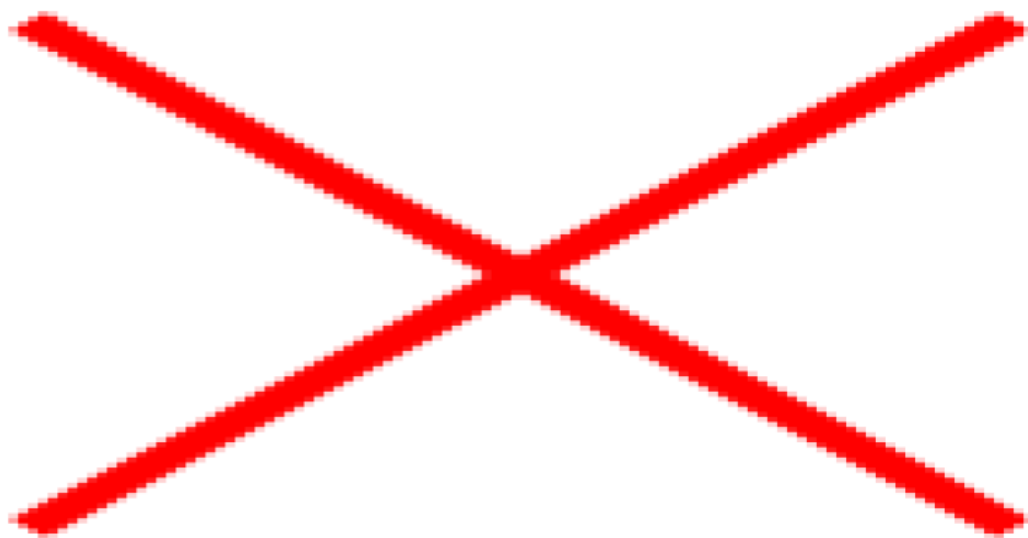
Gráfico 3: Resultado dos testes ergométricos em árbitros da FPF



Fonte: Federação Paraense de Futebol. Departamento de Comissão de Arbitragem. Gráfico elaborado pelas autoras do trabalho. Belém/Pará. 2010

O gráfico 3 ilustra o resultado dos valores de VO2 máximo apresentados durante a execução do teste ergométrico com 10 árbitros centrais da FPF. Pode-se atestar que a média do VO2 máximo é de 59,60 mL/Kg/min. Nível considerado muito elevado, isto é, excelente, com base na tabela da AHA, para homens na faixa etária de 30 a 39 anos, onde o valor mínimo é de 48 mL/Kg/min.

Gráfico 4: Resultado dos testes ergométricos em árbitros assistentes da FPF



Fonte: Federação Paraense de Futebol. Departamento de Comissão de Arbitragem. Gráfico elaborado pelas autoras do trabalho. Belém/Pará. 2010.

O gráfico 4 ilustra o resultado dos valores de VO2 máximo apresentados durante a execução do teste ergométrico com 10 árbitros assistentes da FPF. Pode-se atestar que a média do VO2 máximo é de 60,52 mL/Kg/min. Nível também considerado muito elevado, isto é, excelente, com base na tabela da AHA, para homens na faixa etária de 30 a 39 anos, onde o valor mínimo é de 48 mL/Kg/min.

Comparando os valores médios do VO2 máximo entre árbitros e árbitros assistentes, podemos afirmar que, neste período do estudo, os assistentes apresentaram um nível de aptidão física mais elevado que os árbitros centrais.

O que pode ser notado em ambos os gráficos é que, avaliando os valores do consumo máximo de oxigênio dos árbitros e árbitros assistentes individualmente, é que no período em questão, existe uma discrepância significativa em alguns dos testes analisados.

CAPÍTULO 4. METODOLOGIA

4.1.TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é caracterizada como quanti-qualitativa.

4.2.TIPO DE ESTUDO

O estudo é caracterizado como descritivo, através de dados secundários referentes ao Teste Ergométrico dos Árbitros, ligados à FPF, no período de 2007 – 2010, para definição do nível de aptidão física.

4.3. LOCAL DA PESQUISA

As informações foram coletadas no departamento da Comissão de Arbitragem da Federação Paraense de Futebol.

4.4. POPULAÇÃO E AMOSTRA

População composta por árbitros e árbitros assistentes da Federação Paraense de Futebol. A amostra foi composta por dez árbitros centrais e dez árbitros assistentes da federação paraense de futebol, que atuam no futebol profissional, na faixa etária de 29 a 43 anos.

4.5. TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Coleta de dados semi-estruturada, com análise de conteúdo através de testes ergométricos de esteira rolante, com base no protocolo de Ellestad. Para definir o VO2 máximo e assim classificar os árbitros, foram usados os indicadores para análise do consumo máximo de oxigênio de indivíduos adultos, propostos com base em testes de esforço padronizado do AHA, além de definir a média do VO2 máximo no período em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arbitragem de futebol ainda é um assunto pouco explorado na área de Educação Física, principalmente quando comparado aos estudos e trabalhos sobre jogadores de futebol . Todas essas temáticas apresentam grande destaque no cenário mundial.

O estudo realizado possibilitou o conhecimento da arbitragem no estado do Pará, no Brasil e no mundo. Foram abordados os aspectos históricos, onde, desde a “invenção” do árbitro de futebol, foi atribuída a esse personagem uma grande importância e responsabilidade.

Foi mostrado durante o transcorrer desta pesquisa que uma partida não pode ser realizada sem a presença desse ícone do futebol e que as exigências para que seu trabalho seja bem feito são grandes, já que são freqüentemente submetidos a provas de conhecimento e testes físicos. Essa preparação vai desde embasamentos teóricos, através de cursos e do estudo das regras até os regulares treinamentos que visam aperfeiçoar sua aptidão física.

Em referência aos Cursos de Formação de Árbitros, pode ser observado que os idealizadores das matrizes curriculares buscaram contemplar ao máximo todos os aspectos ligados ao futebol. A duração, carga horária e metodologia dos cursos podem ser consideradas como ótimas. Porém, se faz necessário a incorporação de mais disciplinas, haja vista que, apesar de extenso, o curso não engloba temáticas fundamentais no trato com o futebol. Como sugestão poderia ser acrescentada disciplinas como Sociologia aplicada à Arbitragem de Futebol ou até mesmo História do Futebol e da Arbitragem.

Outra observação em relação às disciplinas é a necessidade de se criar um método prático - avaliativo da disciplina Psicologia aplicada à Arbitragem de Futebol, isto é, avaliar o controle do estresse durante uma partida, pois a arbitragem de futebol de campo se submete a constante pressão por parte de todos os componentes do futebol: jogadores, técnicos, imprensa e torcedores.

O capítulo que trata sobre os aspectos fisiológicos envolveu assuntos ligados ao treinamento e avaliação física, dando ênfase aos testes para a arbitragem. Através dos instrumentos utilizados para a realização dos testes, pudemos perceber que a arbitragem paraense apresenta um nível excelente de aptidão física.

Contudo, a Comissão de Arbitragem junto com o responsável pela preparação física dos árbitros devem dar especial atenção a esse quesito, pois, de acordo com os gráficos apresentados sobre os valores de VO₂ máximo extraídos dos testes ergométricos realizados pelos árbitros e árbitros assistentes da FPF, percebe-se uma grande diferença nos resultados quando se compara os níveis de consumo de oxigênio de um mesmo árbitro durante o período delimitado neste estudo. Diante disso, podemos afirmar que em algum momento o árbitro não atingiu sua performance máxima, cabendo ao próprio árbitro, Comissão de Arbitragem e preparador físico, procurarem as falhas que estão sendo cometidas e buscarem a melhora do rendimento do grupo como um todo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL. Estatuto Social da ANAF. Disponível em http://www.anaf.com.br/anaf_estatuto.html. Acessado em: 02 de abr. 2010

AOKI, Marcelo S. Fisiologia, Treinamento e Nutrição aplicados ao Futebol. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002.

BARBANTI, V. J. Teoria e Prática do Treinamento Desportivo. 2. ed, São Paulo: Editorial Edgard Blücher Ltda, 1997.

BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 4. ed, São Paulo: Phorte, 2002.

BOSCHILIA, Bruno. Futebol e Violência em Campo: análise das interdependências entre árbitros, regras e instituições esportivas. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Piracicaba, 2008.

BRASIL PROFISSÕES. Juiz ou árbitro de Futebol. Disponível em:

<http://www.brasilprofissoes.com.br/verprof.php?codigo=668>. Acessado em: 03 de mai. 2010.

COMISSÃO DE ARBITRAGEM DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Planejamento anual do perfil físico dos árbitros de Futebol do Estado do Rio de Janeiro – 2010. Disponível em: www.coafRJ.com.br/.../TREINAMENTO%20CONTÍNUO%202009.pdf. Acessado em: 23 de fev. 2010.

CONDURU, Marise T; MOREIRA, Maria da C. R. Produção Científica na Universidade: Normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Provas Físicas para Árbitros. Disponível em <http://www.cbf.com.br/sitearbitros/circulares.html>. Acessado em: 10 de abr. 2010.

COSTA, Ferreira da. A Enciclopédia do Futebol Paraense. 3. ed, Belém: MGM Gráfica e Editora Ltda, 2002.

CUNHA, Loris B. A Verdadeira História do Futebol Brasileiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Publicitária, Comunicação e Marketing Ltda., s.d.

ESCOLA DE ARBITRAGEM DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Matriz Curricular mínima para a Formação do Árbitro de Futebol. In: ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE ÁRBITROS, São Paulo, 2010.

FEDERAÇÃO PARAENSE DE FUTEBOL. Comissão de Arbitragem. Disponível em <http://www.fpfpara.com.br/>. Acessado em 07 de mar. 2010.

FERNANDES FILHO, J. A Prática da Avaliação Física. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FIFA. Regras do Jogo. Zurich: Suíça 2007.

_____. Regras do Jogo. Zurich: Suíça 2010.

GUEDES, Dartagnan P. ; GUEDES, Joana E. R. P. Manual Prático de avaliação Ed Educação Física. 1ª Ed, Barueri, SP: Manole, 2005.

MARINS, João C. B.; GIANNICHI, Ronaldo S. Avaliação e Prescrição de Atividade Física, 3ª Ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 1ª Ed, São Paulo: Manole, 2000.

ROBERGS, Robert A; ROBERTS, Scott O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício: para Aptidão, Desempenho e Saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

SILVA, Alberto I. da. Bases científicas e metodológicas para o treinamento do Árbitro de Futebol. Curitiba, 2005.

SIMON, Carlos E. Na diagonal do apito. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2004.

TUBINO, M. J. G. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 11. ed. São Paulo : Ibas, 1984.

ANEXO

ANEXO A – QUADRO DE ARBITRAGEM FPF – 2010

ÁRBITROS QUADRO A		DATA DE NASC.
01	Andrey da Silva e Silva (Ca/ Cbf-Pa)	24/06/1978
02	Agnaldo de Castro Silva	17/06/1967
03	Benedito Pinto da Silva	11/07/1972
04	Carlos Alberto da Silva Matos	24/10/1963
05	Clauber José Miranda (Ca/ Cbf-Pa)	26/09/1970
06	Cláudio Lima	25/02/1972
07	Cláudio Jose de França Silva	26/09/1970
08	Dewson Fernando Freitas da Silva	27/02/1981
09	Domingos de Jesus Silva Viana Filho	30/08/1967
10	Edeval Augusto Ferreira Figueiredo	13/05/1977
11	Fernando José de Castro Rodrigues (Ca/ Cbf-Pa)	28/03/1966
12	Hislene de Lima Gomes (Ca/ Fem/ Cbf-Pa)	21/07/1966
13	Joquetam Moreira Guimarães	12/04/1970
14	Joel Silva dos Santos	02/02/1967
15	Joelson Nazareno Ferreira Cardoso	09/10/1978
16	José Roberto Penna Moura	10/04/1978
17	Joelson Silva dos Santos	16/02/1980
18	Libório Lucio Amorim Barreto	23/08/1965
19	Marcio Araújo da Costa	27/12/1973
20	Marcos Antonio da Silva Mendonça	05/04/1979
21	Nadilson Sousa dos Santos	12/01/1972
22	Nelson Casemiro Lobo Montão	04/03/1965
23	Silvano Sousa Santos	29/01/1964

ÁRBITROS ASSISTENTES QUADRO A		DATA DE NASC.
01	Arlene Barreto Souza (Ca/ Fem/ Cbf-Pa)	10/01/1980
02	Alexandre Max Oliveira de Albuquerque	05/01/1968
03	Aldemir Carvalho Reis	06/09/1971
04	Diorgenes Menezes Serrão (Ca/ Cbf-Pa)	02/10/1975
05	Fernando de Brito Miranda (Ca/ Cbf-Pa)	10/09/1965
06	Heronildo Sebastião Freitas da Silva (Ca/Cbf-Pa)	24/01/1974
07	Isaac da Cunha Araújo	24/10/1968
08	Jose Adailson Pereira de Oliveira	28/07/01970
09	José Raimundo Gonçalves Gomes	13/07/1969
10	José Ricardo Guimarães Coimbra (Ca/Cbf-Pa)	12/04/1973
11	Lucio Ipojucan Ribeiro da Silva de Mattos (Ca/ Cbf-Pa)	16/09/1978
12	Manoel Cardoso Santos	28/01/1968
13	Milton do Socorro Alves de Souza	06/03/1973
14	Marcio Gleidson Correia Dias (Ca/ Cbf-Pa)	03/07/1979
15	Mery Sandes Colares de Lima (Ca/ Fem/ Cbf-Pa)	29/08/1972
16	Rosenir Amador de Oliveira (Ca/ Fem/ Cbf-Pa)	03/10/1971
17	Silvério Ferreira Pinto	24/12/1972
18	Waldecio do Socorro Gonçalves Gomes	17/05/1974

ÁRBITROS QUADRO B		DATA DE NASC.
01	Alex Ubiratan Trindade	20/12/1974
02	Antonio José da Silva Nascimento	02/03/1977
03	Anderson Luis Magalhães de Melo	13/12/1978
04	Benedito Luiz Rodrigues	23/07/1965
05	Jose Redinaldo Corrêa de Carvalho	05/01/1970
06	João José Azevedo Neto	27/02/1985
07	Joel Alberto Teixeira Rezende	05/10/1979
08	Jeanne Mikaellem Silva de Souza	05/07/1988
09	Marcelo Silva Ramos	18/08/1982
10	Raimundo Nonato Campelo da Conceição	07/02/1970
11	Raimundo dos Santos Feio	19/07/1969

12	Toni Souza Carvalho	08/11/1975
13	Valdeneide Ferreira de Souza	17/10/1969
14	Wasley do Couto Leão	01/02/1984

ÁRBITROS ASSISTENTES QUADRO B		DATA DE NASC.
01	Barbara Roberta Costa Loiola	29/09/1990
02	Diego Antonio Barreto dos Santos	22/12/1981
03	João de Araújo Seabra Neto	18/05/1979
04	João Paulo Loiola de Sousa	30/11/1985
05	Graceane do Socorro Botelho Dias Dias	28/12/1983
06	Hélcio Araújo Neves	31/01/1988
07	Luis Diego Nascimento Lopes	25/05/1984
08	Ramiro Messias de Castro	21/08/1974
09	Wandenyce Silva De Araújo	22/07/1981
10	Welton Santos Brito	25/11/1982

ÁRBITROS / ÁRBITROS ASSISTENTES QUADRO C		DATA DE NASC.
01	André Luiz Souza Conceição	17/04/1980
02	Alessandro Guerra Alexandre	30/11/1974
03	Denise Negreiros de Souza	14/10/1979
04	Danilo Lopes Viana	12/09/1993
05	Elídio Ruy Athaide Cabral Neto	05/06/1976
06	João Souza da Silva Junior	21/06/1976
07	Luis Otavio Cardoso Pinheiro	14/07/1980
08	Marlon Pires dos Santos	06/09/1979
09	Ronnywaldo dos Santos Valente	21/03/1980
10	Alessandro Guerra Alexandre	30/11/1974

ÁRBITROS / ÁRBITROS ASSISTENTES SANTARÉM	
01	Erlisson de Andrade Costa
02	Fabio Waldem Souza Silva
03	Manuel Jucimar dos Santos Picanço
04	Nelson Paulo da Silva Xavier
05	Rinaldo Pimentel de Souza

ÁRBITROS / ÁRBITROS ASSISTENTES MARABÁ	
01	Carlos Alberto Oscar da Silva
02	Djonatham Costa de Araujo
03	Ednailson Guilherme Queiroz Soares
04	Isael da Silva
05	José Lima de Carvalho
06	Lourivan Pereira da Silva

DATA: 08/04/2010

JOSÉ GILBERTO GUILHERMINO DE ABREU
(*PRESIDENTE CA/FPF*)

OLIVALDO DA SILVA MORAES
(*VICE-PRESIDENTE CA/FPF*)